



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

**CURSOS LIVRES DE TEATRO: UM PONTO DE PARTIDA NA FORMAÇÃO  
ARTÍSTICA E CULTURAL NAS CIDADES DE ARARAS E LEME**

Marcelo Daniel

Araras  
2023

MARCELO DANIEL

**CURSOS LIVRES DE TEATRO: UM PONTO DE PARTIDA NA FORMAÇÃO  
ARTÍSTICA E CULTURAL NAS CIDADES DE ARARAS E LEME**

Trabalho de conclusão do Curso de Teatro,  
com habilitação em Licenciatura, do  
Departamento de Artes Cênicas do  
Instituto de Artes da Universidade de  
Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Aline Seabra de  
Oliveira

Araras  
2023



**Instituto de Artes - IdA**

**Departamento de Artes Cênicas - CEN**

**ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MARCELO DANIEL**

**CURSOS LIVRES DE TEATRO: UM PONTO DE PARTIDA NA FORMAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL NAS CIDADES DE ARARAS E LEME**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro do estudante **Marcelo Daniel**, apresentado à Universidade de Brasília - UnB, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Teatro, período 2023.2, com nota final igual a **SS**, sob a orientação da professora Mestre Aline Seabra de Oliveira.

Araras-SP, 15 de dezembro de 2023.

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Aline Seabra de Oliveira

**Orientador**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Felicia Johansson - IdA/CEN/UnB

**Examinador**

---

Prof. Me. Guilherme Bruno de Lima

**Examinador**



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Bruno de Lima, Usuário Externo**, em 22/12/2023, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Aline Seabra de Oliveira, Usuário Externo**, em 22/12/2023, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Felicia Johansson Carneiro, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes**, em 26/12/2023, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?)

[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **10691656** e o código CRC **80CDFAAB**.

Dedico à minha companheira Fernanda e à minha filha Sofia, por serem a base de tudo o que tenho e sou e por estarem sempre ao meu lado, acreditando na minha arte. E a todos os artistas e amantes da arte de atuar.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus amigos de vida e de palco, pela contribuição e pelas conversas.

Aos alunos e ex-alunos, pela disponibilidade e colaboração nas entrevistas.

Aos meus colegas de turma que trilharam junto comigo este difícil processo da graduação.

À orientadora Prof<sup>a</sup>. Ma. Aline Seabra de Oliveira, pela dedicação e paciência, sempre me motivando e ajudando-me a seguir em frente.

Aos meus professores e tutores, fundamentais durante todo o curso.

À minha tutora presencial Rosana, sempre presente e atenciosa.

Por último, quero expressar minha gratidão a todos que, de maneira direta ou indireta, estiveram ao meu lado, torcendo e vibrando por mais essa conquista em minha vida.

Muito obrigado!

## RESUMO

O objeto de estudo desta monografia são os cursos livres de teatro – Oficinas Culturais - oferecidas pelo poder público nas cidades de Araras e Leme, interior do estado de São Paulo, nos quais atuo como professor de teatro desde 1990 na cidade de Araras e desde 2017 na cidade de Leme. A pesquisa tem como objetivo investigar os impactos desses cursos na formação artística de jovens e adultos destas cidades bem como a possível contribuição dos Cursos Livres para o cenário cultural dessas comunidades. O enfoque metodológico terá como base a pesquisa bibliográfica, bem como entrevistas com alunos e ex-alunos dos referidos cursos. Também serão entrevistadas pessoas que puderam testemunhar o impacto dos cursos nessas comunidades. Somado às entrevistas, serão colhidos registros visuais de espetáculos e produções resultantes de processos criativos oriundos dessas oficinas que fazem parte da minha memória como arte-educador nesses espaços. A justificativa para este trabalho está na compreensão de que, embora existam muitos trabalhos acadêmicos sobre os cursos livres, há poucos registros sobre essas atividades nas cidades de Araras e Leme. O trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro são feitas considerações sobre as características dos cursos livres, a minha experiência nesses espaços e a produção de espetáculos oriundos dessa vivência. No segundo são apresentadas e discutidas entrevistas que foram realizadas com estudantes e egressos desses cursos, bem como com a comunidade. A hipótese apresentada neste estudo sugere que esses cursos desempenharam um papel relevante na construção cultural das cidades, assim como na formação artística e cidadã dos indivíduos que deles participaram.

**PALAVRAS-CHAVE:** cursos livres; formação artística; cenário cultural.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Espetáculo <i>O Pórtico dos Sonhos</i> .....	21
Figura 2 - Ensaio do espetáculo <i>O Santo Inquérito</i> .....	22
Figura 3 - Espetáculo <i>A Caravana da Ilusão</i> .....	23
Figura 4 - Espetáculo <i>Contando e Cantando Zumbi</i> .....	25
Figura 5 - Mapa Cultural Paulista 1999 - Memorial da América Latina com Esther Góes, José Renato e César Vieira.....	25
Figura 6 - Espetáculo <i>Vereda da Salvação</i> .....	26
Figura 7 - Espetáculo <i>Os Sete Gatinho</i> .....	27
Figura 8 - Espetáculo <i>Vila do Cachorro - De como os artistas enfrentaram a opressão</i> .....	28
Figura 9 - Espetáculo <i>Morte e Vida Severina</i> .....	29
Figura 10 - Espetáculo <i>A Casa de Bernarda Alba</i> .....	30
Figura 11 - Espetáculo <i>O Beijo no Asfalto</i> .....	31
Figura 13 - Espetáculo <i>Bailei na Curva</i> , resultado do processo das Oficinas Culturais de Leme (2022).....	36
Figura 14 - Matéria da imprensa de Araras sobre o prêmio do Mapa cultural Paulista 1999.....	37
Figura 15 - jogo de improvisação com alunos da Escola de Arte e Ofício, projeto da Secretaria Municipal de Cultura de Araras.....	43
Figura 16 - Jogos teatrais nas Oficinas Culturais de Leme, interior de São Paulo. ...	44
Figura 17 - Apresentação dos alunos da Escola Municipal de Teatro de Araras em 2014. Espetáculo <i>Morte e Vida Severina</i> .....	46
Figura 18 - Apresentação do espetáculo <i>Bailei na Curva</i> - Mostra de Teatro.....	46

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1: MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DE UM PROFESSOR DIRETOR DE TEATRO</b> .....	13
1.1 - Cursos livres de teatro: Um lugar de encontros e conhecimentos.....	13
1.2 - Professor Artista: Uma jornada de crescimento e descobertas.....	18
1.3 - Os espetáculos: A contribuição para a vida cultural de uma pequena cidade...	19
1.3.1 - O Pórtico dos Sonhos .....	20
1.3.2 - O Santo Inquérito .....	21
1.3.3 - A Caravana da Ilusão.....	22
1.3.4 - Contando e Cantando Zumbi .....	24
1.3.5 - Vereda da Salvação .....	25
1.3.6 - Os Sete Gatinhos .....	26
1.3.7 - Vila do Cachorro - De como os artistas enfrentaram a opressão .....	27
1.3.8 - Morte e Vida Severina.....	28
1.3.9 - A Casa de Bernarda Alba.....	29
1.3.10 - O Beijo no Asfalto.....	30
1.3.11 - Tão Frágil como um Segundo .....	31
<b>CAPÍTULO 2: A CONTRIBUIÇÃO DOS CURSOS LIVRES DE TEATRO NA FORMAÇÃO ARTÍSTICA E CIDADÃ: PERSPECTIVA DOS ALUNOS E DA COMUNIDADE</b> .....	32
2.1 Perspectivas dos Estudantes nas Escolas Livres de Teatro .....	33
2.2 A presença dos cursos livres de teatro na vida cultural de Araras e Leme .....	38
2.3 Escolas não formais de teatro, uma experiência transformadora .....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53
<b>APÊNDICE</b> .....	55

## INTRODUÇÃO

A temática deste trabalho é o ensino não-formal de teatro, mais especificamente, os cursos livres de teatro, oferecidos pelo poder público, nas cidades de Araras e Leme, no interior do estado de São Paulo, nos quais atuo como professor desde 1990 na cidade de Araras e desde 2017 na cidade de Leme. A pesquisa busca investigar os potenciais impactos desses cursos livres de teatro na formação de jovens e adultos destas cidades que não possuem, em suas localidades, cursos técnicos e de graduação em artes cênicas. Além disso, a pesquisa busca dimensionar, ainda que parcialmente, como essas atividades influenciaram o desenvolvimento da cena teatral nessas regiões, que não possuem trabalhos ou registros organizados dessas atividades em suas comunidades.

A escolha por esse tema e recorte de pesquisa tem motivação na minha própria história de vida: pessoal e profissional. Sou neto de ator e talvez por intuição, isso tenha me levado a escolher o teatro como profissão. Ouvir as histórias de meu avô, hoje guardadas na memória, são uma importante conexão com uma tradição familiar: uma herança artística que carrego com felicidade.

Antes de me profissionalizar como ator, também fui aluno dos cursos livres de teatro em Campinas, minha terra natal. Era o ano de 1985 e a efervescência da militância política e o teatro engajado desses cursos permitiram momentos que definiram minha trajetória para sempre. Essas experiências ressoam comigo e me fazem refletir sobre as questões levantadas por Jorge Larrosa Bondía (2002) sobre o conhecimento adquirido por meio da experiência. Segundo ele, "a experiência é o que nos acontece, nos toca e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação" (Bondía, 2002, p. 26).

Minha formação técnica ocorreu entre 1986 e 1989, também em Campinas, e posteriormente estabeleci-me em Araras para iniciar minha carreira como professor nos cursos livres de teatro. Durante o período de 1990 a 2023, pude perceber que esses cursos desempenharam um papel importante na vida cultural dessas cidades. Entre outras atividades, pude observar que os cursos livres: capacitaram artistas, fomentaram a criação de grupos teatrais e contribuíram para a formação de plateia nessas comunidades. Muitos egressos desses cursos, assim como eu, seguiram carreira profissional no teatro.

Para além das minhas percepções individuais a respeito dos possíveis benefícios dessas iniciativas de ensino não-formal de teatro nessas cidades, me interessa saber: (1) De acordo com estudantes e egressos desses cursos quais são os impactos dessas atividades na sua formação artística e cidadã? (2) Considerando que os cursos livres de teatro não têm como objetivo a profissionalização de pessoas na área artística, quais as reais expectativas/perspectivas das pessoas que buscam essa atividade? (3) De acordo com parte da comunidade quais são os possíveis impactos desses cursos livres de teatro na vida cultural das cidades de Araras e Leme?

O objetivo geral desta pesquisa, então, é investigar o impacto que essas iniciativas de ensino não-formal trouxeram para a formação artística e cultural de jovens e adolescentes das cidades de Araras e Leme, bem como para a história cultural desses municípios. Para isso serão realizadas análises de documentos oficiais, de anotações pessoais feitas por mim durante esses anos de docência e de entrevistas que serão realizadas com alunos e egressos desses cursos, bem como com algumas pessoas da comunidade e do poder público, com vistas a criar um registro dessas iniciativas nessas cidades. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e recorte apresentados por este trabalho, especialmente, no que se refere ao ensino não-formal. Serão realizadas as entrevistas já mencionadas com o propósito de compreender como a vida dessas pessoas assim como da comunidade foi impactada por essas iniciativas.

Os cursos livres de teatro, em geral, cumprem uma função social de grande importância em uma cidade pequena, já que escolas profissionalizantes nesta área geralmente estão em grandes centros. Além disso, a oferta de cultura, de modo geral, e principalmente de teatro, normalmente, é bastante limitada em cidades do interior. A importância desses espaços de formação teatral é ainda maior quando se observa que o teatro abraça várias outras esferas da arte, como a música, as artes visuais e a dança. Acredito, portanto, que os cursos livres representam espaços que, para além dos ganhos pessoais dos estudantes, se tornam um vetor para a formação de público, o que pode transformar a sociedade local, gerando novos interessados em participar da vida cultural da comunidade.

O teatro “amador”, assim chamado no passado, foi bastante relevante na cidade de Araras, particularmente nos anos sessenta, e está documentado em livros

de historiadores da cidade de Araras<sup>1</sup> Essa contribuição está registrada em obras de historiadores locais, porém tais registros não estão amplamente disponíveis para o acesso público. Naquela época, pessoas da elite local formavam grupos e realizavam várias montagens teatrais e se apresentavam nos cinemas e clubes da cidade. Algumas dessas pessoas, que ainda estão vivas, contam essa história. Depois desse período houve um grande hiato de tempo sem o registro de apresentações de teatro na cidade, e as manifestações teatrais aconteciam quando eventualmente um ou outro espetáculo vinha da capital e se apresentava em clubes ou agremiações. Havia também as montagens nos espaços escolares, como, por exemplo, os tradicionais esquetes preparados para os dias festivos.

Depois desse hiato onde não se encontram registros de produções da cidade, pode-se dizer que o teatro na cidade de Araras voltou à cena em 1985 com a criação do grupo Beijo na Língua, do qual fiz parte, e ganhou força a partir de 1990 com os cursos livres. Em razão dessa ausência de registro, também quero aproveitar esta pesquisa para refletir sobre a possível contribuição que os cursos livres trouxeram para o fomento do segmento teatro, para a formação de público e o início de um novo momento para as artes cênicas na cidade. Desses cursos livres, outros espaços foram iniciados, outros grupos foram criados, e outros tantos atores e atrizes seguiram seus caminhos para a profissionalização. E assim começou um movimento que não se limitou apenas aos palcos da cidade, mas também na participação de artistas em construir atividades culturais nos espaços urbanos e públicos, através de saraus, cineclubes, exposições, montagem e apresentações de espetáculos.

Acredito que essa pesquisa pode ser útil aos gestores, à sociedade, aos futuros professores e pesquisadores de teatro. Minha jornada como professor diretor nesses mais de trinta anos tem sido um caminho de constante aprendizado, crescimento e descobertas. Ao longo dos anos, tive o privilégio de testemunhar a importância do teatro na vida dos meus estudantes e de experimentar minha própria transformação como educador e artista. Cada espetáculo que produzimos, cada conquista que tivemos no processo de construção de uma política cultural democrática em nossa cidade, é uma celebração do trabalho árduo, da colaboração e da arte como agente de mudança.

---

<sup>1</sup>Os registros estão dispersos, guardados nas residências daqueles que viveram esses momentos, e não fazem parte do acervo oficial da Biblioteca Municipal.

Esta pesquisa foi desenvolvida em dois capítulos. No primeiro capítulo, abordo a importância dos cursos livres de teatro, as estruturas que compõem esse segmento, e como estão diretamente ligadas ao poder público, que pessoas buscam essa atividade, e o que buscam. Faço também uma reflexão dessa experiência de toda uma vida dedicada ao teatro, minha trajetória tanto como professor desses cursos como também como diretor de espetáculos de grupos, coletivos e dos cursos de formação.

No segundo capítulo, abordo os ensinamentos e aprendizados adquiridos nessa caminhada e as transformações que observei em tantas vidas que passaram por esse espaço de conhecimento e resistência que é o teatro. Pessoas que tiveram experiências diferentes, mas igualmente transformadoras. Algumas transformações artísticas e cidadãs serão relatadas através de entrevistas com alunos e ex-alunos que tiveram suas vidas impactadas pelo fazer teatral, também serão ouvidas opiniões de membros da comunidade local e representantes do poder público que acompanharam de perto a valiosa contribuição desses cursos para o enriquecimento cultural da região. Finalmente, faço uma reflexão sobre a trajetória do ensino de teatro dessas cidades.

## CAPÍTULO 1: MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DE UM PROFESSOR DIRETOR DE TEATRO

O objetivo deste capítulo é apresentar a minha história com os cursos livres de teatro nas cidades de Araras e Leme, bem como a importância dessas iniciativas de ensino não-formal para a vida cultural dessas cidades. Para isso, serão apresentados alguns episódios da minha trajetória e formação como professor, bem como algumas produções teatrais oriundas dos cursos livres nas quais estive como diretor.

### 1.1 - Cursos livres de teatro: Um lugar de encontros e conhecimentos

(...) “mas sentada na platéia, o que me envolve sempre, em primeiro lugar, são os atores. É neles, em nós, que está o teatro” (Fernanda Montenegro, 2019).

Para iniciar este capítulo, trago a epígrafe acima escrita por Fernanda Montenegro em seu livro *“Prólogo, ato e epílogo: memórias”* (2019). Citação que me leva de volta ao passado, bem no início de minha trajetória, brevemente citada na introdução, quando vi atores e atrizes ocupando o espaço vazio do palco do sindicato dos bancários de Campinas- SP, com o espetáculo *Paixão Segundo Operário*<sup>2</sup>, montagem de 1983. Uma experiência única que me fez descobrir o quanto pode ser vivo e fascinante o teatro na figura do ator. E foi este fascínio que me levou à prática do fazer teatral por meio de participações em grupos e cursos livres<sup>3</sup>. Espaços potentes onde pessoas, muitas vezes sem experiência prévia ou sem condições financeiras, almejam uma formação na arte de atuar. A respeito dos cursos livres, José Simões de Almeida Junior (2014) comenta:

A influência dos cursos livres não é irrelevante na formação em teatro no país. Para muitos, o primeiro contato e o início da formação profissional (quando não toda) se dá por meio de percursos realizados nesses cursos. Isso porque o número de escolas de formação em teatro no país ainda não é suficiente para atender a demanda e estão localizadas, principalmente, nas capitais e nos grandes centros urbanos (Almeida Junior, 2014, p. 34).

---

<sup>2</sup> Texto de Otaviano Pereira escrito em 1980.

<sup>3</sup> O curso livre oferece aulas de teatro, sem exigir pré-requisitos ou restrições acadêmicas. Esses cursos são destinados a pessoas interessadas em explorar e desenvolver habilidades teatrais, independentemente de sua formação educacional ou profissional.

Depois dessa experiência inicial como estudante de cursos livres fui buscar minha profissionalização na escola técnica de teatro Conservatório Carlos Gomes de Campinas em 1989, cidade de 1 milhão de habitantes, a 100 Km da capital São Paulo. Mais tarde fui para Araras, município localizado a 170 km de São Paulo e com 137 mil habitantes. E foi nessa pequena cidade do interior, onde minha família residia, que me reencontrei com os cursos livres de teatro, só que agora como professor.

Logo que cheguei em 1990, comecei a trabalhar no Teatro Estadual de Araras, uma obra do famoso arquiteto Oscar Niemeyer, construída e inaugurada em 1990 pelo então governador do estado de São Paulo, Orestes Quéricia. Um belo espaço cultural, mas que tinha como proposta o interesse político de agradar a uma elite conservadora, recebendo, especialmente, espetáculos do eixo Rio - São Paulo. Nos primeiros meses de trabalho e em comum acordo com a direção comecei a dar aulas em uma das salas daquele imponente prédio, com a intenção de montar um grupo teatral na cidade.

A adesão ao projeto foi ótima. Pude observar que em Araras era possível encontrar jovens e adolescentes com diferentes realidades socioeconômicas e que se interessavam pelo curso por diversos motivos: conhecer pessoas novas, perder a timidez e para não fugir à regra, ser alguém famoso e trabalhar em novelas e filmes. Mas, o fundamental é que tudo isso estava ligado à possibilidade de ampliar conhecimentos, ou seja, explorar a criatividade, desenvolver habilidades de comunicação e conceitos de interpretação teatral.

Durante o processo foram trabalhados jogos teatrais, usando como referência Viola Spolin (2012), jogos de improvisação, leituras de textos, trabalhos corporais e vocais. Além disso, tivemos a adesão de outras pessoas de segmentos artísticos diversos que foram se juntando ao projeto, como uma professora de dança, músicos e artistas visuais. Todos participando ativamente e colaborando na criação de um grupo de teatro na cidade. A respeito da adesão de outras pessoas como característica dos cursos livres, Almeida Junior (2014) diz:

Outra característica importante é a formação de uma rede de contatos para a inserção no mundo das artes. Além de um local de formação, esses cursos são importantes espaços de iniciação no mundo teatral (composto por atores, cenógrafos, produtores, encenadores, dramaturgos, etc.). Funcionam como espaços de iniciação em vários sentidos. Buscam atender uma demanda de enriquecimento cultural, de formação profissional e de iniciação no mundo do teatro (Almeida Júnior, 2014, p. 36).

Depois de um ano de trabalho, idas e vindas dos participantes, surge o resultado do projeto do curso livre no Teatro Estadual, a Cia Claque de Teatro, um coletivo de jovens artistas que representava a cidade em festivais de teatro e apresentações na região de Araras. O primeiro trabalho foi em 1992 com o espetáculo *O Pórtico dos Sonhos* e a estreia foi no próprio Teatro Estadual de Araras. Logo em seguida, em 1993, veio a montagem de *A Lenda de Branca Dias*, uma adaptação livre do texto de Dias Gomes *O Santo Inquérito*.<sup>4</sup>

Em 1997 recebi o convite da Secretaria de Cultura de Araras para coordenar o projeto Ciranda Teatral, um curso livre com a proposta de trabalhar na formação de jovens e adolescentes e fomentar a cultura na pequena cidade. Um projeto com duração indeterminada, em um salão da Casa de Cultura Emílio Silvestre Wolf, uma antiga cadeia de 1896 e que desde 1977 é usada como um espaço cultural.

E foi a partir desse novo projeto que comecei a pensar os cursos livres não só como processo de formação em teatro, mas também sendo um lugar de encontro e conhecimento para além do palco, um espaço de reflexão sobre o papel do fazer teatral na construção da cidadania. Cidadania essa que vai sendo construída quando uma voz toma posse do direito de reivindicar, de escolher outros caminhos, de encontrar outras possibilidades. Acredito que o teatro proporciona esse acolhimento, essa representatividade e as escolas livres de teatro podem ser um espaço profícuo para esse encontro com a liberdade de ações transformadoras. Segundo Reviu Barros (2023):

... é importante que a proposta de teatro na educação não formal funcione, também, como espaço e prática de vivência social, que estabeleça laços de afetividade entre os participantes e esteja voltado para o desenvolvimento/apreciação dessa linguagem artística (Barros, 2023, p. 757).

A proposta do curso livre Ciranda Teatral era dar oportunidade a jovens de todos os cantos da cidade, e, para isso, foi realizada uma divulgação de peso. Na época ainda não tínhamos as redes sociais, e o chamamento foi veiculado em jornais impressos, programas de rádio e até na EPTV, emissora afiliada à TV Globo, assim como também nas escolas da rede pública estadual e municipal. A adesão ao projeto foi significativa, com a participação entusiasmada de jovens provenientes de algumas cidades da nossa região. Além de Araras, também contamos com a presença de

---

<sup>4</sup> O Santo Inquérito é uma peça em dois atos, escrita em 1966, por Dias Gomes

pessoas de Rio Claro, Leme e Pirassununga, fortalecendo assim a diversidade e representatividade do grupo.

Diante do grande número de inscrições, tivemos que separar os participantes em grupos e para isso era necessário contratar mais profissionais. Mas como o orçamento não era suficiente, decidimos chamar quatro membros da Cia Claque de Teatro para cumprir a função de monitores. Além das aulas semanais com os alunos, tínhamos encontros quinzenais com os artistas/monitores, sempre visando à formação artística e o planejamento pedagógico do curso.

Eram quarenta alunos, divididos em quatro grupos de dez que trabalhavam em dias diferentes na semana, sempre acompanhados pelo monitor e com a presença do professor. Uma vez a cada dois meses e aos domingos, tínhamos o "Encontrão". Era uma vivência com a participação de todos: alunos, monitores, e um convidado especial para uma atividade além do curso. A proposta desse encontro era buscar uma maior interação entre todos que colaboraram na construção do projeto e principalmente um aprofundamento no trabalho de formação de todos os participantes, através de oficinas, mostras de pequenas cenas, projeção de filmes, debates e também apresentações de uma forma sucinta do processo de trabalho de cada grupo.

A metodologia de ensino do projeto Ciranda Teatral era composta de jogos teatrais, usando como referência Viola Spolin (2012) e Augusto Boal (2013), trabalho vocal, expressão corporal, interpretação, estudos de textos, processo de improvisação, estudos de elementos teatrais como cenário, figurino, trilha sonora e iluminação. No salão da Casa da Cultura, onde aconteciam as aulas, havia um painel fixo que chamávamos de "Jornal Mural", onde os alunos fixavam matérias de jornais, artigos, pequenos textos e imagens, com conteúdo diversos, política, educação, artes, enfim, temas fundamentais relacionados ao contexto da época.

Depois de um ano de trabalho intenso, encontros e estudos, resolvemos começar o processo de montagem do espetáculo *Contando e Cantando Zumbi* (1999), uma adaptação livre do texto *Arena Conta Zumbi* (1965) de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, com músicas de Edu Lobo. Um grande desafio, com quarenta artistas em cena, entre atrizes, atores, músicos e técnicos. Estreamos em 1999 no Teatro Estadual de Araras, e depois de um Mapeamento da Secretaria de

Estado da Cultura, fomos vencedores do Mapa Cultural Paulista 99<sup>5</sup>, como melhor espetáculo do interior de São Paulo. A apresentação final foi no histórico Teatro Sérgio Cardoso<sup>6</sup> e a premiação no Memorial da América Latina<sup>7</sup>, uma grande festa de todos os alunos da pequena cidade de Araras.

Foi um marco não só para os jovens artistas, mas para a vida cultural da cidade, pois a partir dessas articulações provocadas pelo projeto Ciranda Teatral, muitos outros jovens foram atraídos a participar e a contribuir para o movimento artístico de Araras. Ver aqueles 35 alunos/artistas felizes e protagonistas de suas histórias, recebendo o prêmio de melhor espetáculo do Mapa Cultural Paulista - 1999, no Memorial da América Latina foi o momento que reafirmou minha convicção de que o teatro pode desempenhar um papel importante na formação dos indivíduos.

Com a eleição do ano 2.000 e a mudança no governo da cidade, o projeto Ciranda Teatral foi interrompido e sem muita esperança de retorno fui trabalhar como professor de teatro no ensino formal, mais precisamente no Colégio Anglo/Araras, onde fiquei até 2.009. No final deste ano fui convidado pelo prefeito da época para assumir a pasta da Secretaria de Ação Cultural e Cidadania e minha primeira ação como gestor público foi criar uma Escola livre Municipal de Artes (2010), com aulas de teatro, música (violão, viola caipira, bateria, piano, instrumentos de sopro, canto coral etc.), artes visuais e dança, ocupando vários equipamentos culturais<sup>8</sup> espalhados pela cidade.

O curso de teatro, contava com teatro infantil - 7 a 12 anos, infanto-juvenil - 13 a 15 anos e adultos - acima de 15 anos. No grupo adulto, o projeto artístico-pedagógico contava com professores de várias disciplinas: expressão corporal, expressão vocal, estética, figurinos, cenário, história do teatro e montagem de espetáculos e tinha duração de três anos. Além desses conteúdos, eram ofertadas

---

<sup>5</sup> O Mapa Cultural Paulista foi criado em 1995. É considerado um dos mais importantes projetos culturais de São Paulo do ponto de vista formativo, informativo e de circulação de artistas do interior do Estado.

<sup>6</sup> Com mais de 40 anos de história, o Teatro Sérgio Cardoso na capital é hoje um dos maiores e mais bem equipados palcos do Estado de São Paulo.

<sup>7</sup> O Memorial da América Latina é um centro cultural, político e de lazer, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurado em 18 de março de 1989 na cidade de São Paulo,

<sup>8</sup> De acordo com Teixeira Coelho (1997, p.164)), entende-se por equipamento cultural tanto edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus) quanto grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.).

outras disciplinas opcionais para nossos alunos, como leituras de textos teatrais, estudo da política brasileira e cineclube com debates.

Os equipamentos públicos de cultura eram ocupados diariamente por crianças, jovens e adultos, com aulas, grupos de estudos, apresentações e confraternizações. A iniciativa não se limitava a uma formação prática no fazer teatral, mas também a um processo de formação de público e no fomento cultural da cidade. Mesmo como gestor público, acompanhava todo processo da Escola Livre Municipal de Artes, sempre de perto e junto aos professores e alunos, resolvendo problemas e participando ativamente da construção de um sonho e que passo a passo se tornava realidade.

A Escola se manteve até 2016 e com a vitória de um partido conservador, reflexo da situação política do país e do notório conservadorismo do interior paulista, ocorreu um desmonte do processo de construção cultural de nossa cidade e o projeto foi o primeiro a ser interrompido. Apesar de tudo, muitos alunos buscaram formação na área e hoje são professores, atrizes, atores, diretores, mestres e produtores.

Em 2018 recebi o convite para trabalhar como professor de teatro no curso livre da prefeitura de Santa Gertrudes, e simultaneamente passei em um edital para artistas-professores na prefeitura de Leme, dois pequenos municípios de nossa região. Na primeira fiquei até 2020, pois o trabalho foi interrompido devido a pandemia do novo coronavírus e não foi retomado, e na segunda, contínuo até o momento, trabalhando com turmas iniciantes, avançadas e como diretor artístico do Coletivo Casa de Dália, grupo formado a partir das aulas do projeto oferecido pela Secretaria de Cultura da cidade. Acredito que os princípios desses projetos de cursos livres estão imbuídos em mim, sempre vibrando em minha vida e prática profissional.

## **1.2 - Professor Artista: Uma jornada de crescimento e descobertas.**

A minha história como professor artista teve início desde a minha formação técnica em teatro. Naquela época, nunca pensei me tornar um professor. A minha paixão estava direcionada para a direção cênica. Eu tinha a plena convicção de que esse era o caminho. Quando cheguei em Araras, meu projeto artístico era montar um grupo de teatro e, conseqüentemente, produzir um espetáculo. Ser professor ainda estava bem longe do que idealizava como profissão. No entanto, à medida em que comecei a me envolver com o processo de trabalho e a me relacionar com os artistas locais, vi a necessidade de compartilhar minhas experiências com aqueles que estavam iniciando suas trajetórias.

Foi assim que percebi que o papel do professor naquele momento era importante na formação dos jovens iniciantes, alguém que pudesse ser facilitador no desenvolvimento e na transmissão dos saberes teatrais. Experiência que trouxe mais estímulo à minha prática artística, contribuindo para o crescimento de cada jovem artista. As trocas e as descobertas me instigaram a buscar novas abordagens e possibilidades na encenação de meus espetáculos.

Durante alguns anos, fui um diretor muito obstinado em manter minhas próprias opiniões sobre as montagens, talvez fosse um pouco assustador para os jovens atores. Foi a partir do momento em que adquiri mais segurança sobre minha própria prática e como professor, que se iniciou o meu processo de amadurecimento profissional. O exercício do acolhimento, da escuta, do ensinar e aprender foi se dando enquanto as relações afetivas se estabeleceram de maneira duradoura e terminaram por deixar laços que contam histórias de amizade e superação para quase todos de nós.

Assim, o meu percurso como professor artista foi se consolidando, mostrando-me que a prática artística e a pedagogia não precisam ser caminhos separados, mas complementares. A minha história como professor artista é marcada pelo desejo de uma cultura de troca e aprendizado contínuo, segundo Maria Lúcia de Souza Barros Pupo (2001):

Muitos dos diretores responsáveis pelas grandes transformações teatrais do último século, tais como Stanislavski, Grotowski ou Barba de certa forma foram também pedagogos. De modo radical eles sempre associaram a depuração de sua arte ao desenvolvimento pessoal daqueles que a praticam (Pupo, 2001, p. 32).

A prática teatral e a pedagogia são esferas que sempre fizeram parte de minha trajetória e o processo de montagem dos espetáculos que dirigi, nas companhias teatrais onde trabalhei ou nas obras realizadas dentro dos cursos livres têm a mesma importância e o mesmo significado em minha vida. São experiências interconectadas e que se alimentam mutuamente.

### **1.3 - Os espetáculos: A contribuição para a vida cultural de uma pequena cidade**

Durante esses 37 anos dedicando minha vida ao teatro participei de várias produções, como ator, iluminador e professor diretor. Alguns espetáculos foram premiados em festivais e outros pegaram a estrada se apresentando em espaços

culturais pelo interior de São Paulo. Foram obras clássicas, experimentais, espetáculos infantis, teatros musicais, comédias etc. Realizamos apresentações em praças, barracões, pátios de escolas, quadras esportivas, bares, antigas estações de trem e palcos italianos.

Neste tópico vou compartilhar parte dos processos de algumas produções teatrais que dirigi e são oriundas dos cursos livres de Araras e Leme, e que de alguma forma tenham contribuído para a vida cultural dessas cidades. Foram experiências que buscaram fomentar a arte por meio da realização de encontros que visavam proporcionar momentos de emoção e reflexão.

De modo geral, o pensar político sempre esteve presente em meus trabalhos, mesmo quando o texto não fosse deliberadamente político. Uma pequena sugestão para refletir ou uma crítica explícita, em tudo, a questão política e cidadã sempre esteve e estará presente em meus trabalhos como uma forma de ver o mundo.

### **1.3.1 - O Pórtico dos Sonhos**

*O Pórtico dos Sonhos* foi uma adaptação livre da obra de Alcione Araújo *A Caravana da Ilusão* escrita em 1981 e montagem de 1.993, com a Cia Claque de Teatro no curso livre de teatro no Teatro Estadual de Araras. A peça conta a história de uma trupe mambembe, que após a morte do líder, coloca os demais personagens diante de várias incertezas. A narrativa leva a plateia a uma reflexão da dificuldade da sobrevivência do artista em nosso país

Uma obra realizada com muita dedicação e além do elenco, contou com a participação voluntária de outros artistas da cidade de Araras: cenógrafo, figurinista, contrarregras, músicos e professora de Tai chi chuan.

Foram 2 anos intensos de trabalho, entre a preparação dos atores e atrizes, com jogos de improvisação, tai chi chuan, aulas de circo, interpretação e construção dos personagens e o processo de montagem. Realizamos 6 apresentações no Teatro Estadual e com um bom público presente.

Figura 1 - Foto: Espetáculo O Pórtico dos Sonhos (1993)



Fonte: acervo pessoal

### 1.3.2 - O Santo Inquérito

*O Santo Inquérito* é uma peça teatral escrita por Dias Gomes em 1966, durante o período da ditadura militar no Brasil<sup>9</sup>, foi encenada pela Cia Claque de Teatro no ano de 1997. A obra narra a história da jovem Branca Dias, vítima da Inquisição<sup>10</sup> no século XVIII e a remontagem da Cia Claque era propor reflexões sobre a necessidade de nos posicionarmos frente às questões importantes como misoginia, poder e intolerância religiosa. Éramos 17 pessoas no total, entre elenco, técnicos, cenógrafo, figurinista e músico. A trilha sonora era executada ao vivo por um único músico e sua guitarra.

*O Santo Inquérito* participou de alguns festivais de teatro, recebendo os prêmios de melhor espetáculo em Serra Negra, interior de São Paulo. Também foi

---

<sup>9</sup> A ditadura militar no Brasil foi um regime autoritário que teve início com o golpe militar em 31 de março de 1964 e durou 21 anos (1964-1985). Estabeleceu a censura à imprensa, restrição aos direitos políticos e perseguição policial aos opositores do regime

<sup>10</sup> A Inquisição foi um movimento da Igreja Católica Romana em meados do século XVIII, criado para combater a heresia, em que os supostos hereges eram julgados e torturados.

premiado no Mapa Cultural Paulista 97 - Fase Regional, projeto do Governo do Estado de São Paulo, recebendo o prêmio de melhor espetáculo, melhor diretor, melhor figurino e melhor trilha sonora.

Figura 2 - Foto: Ensaio do espetáculo O Santo Inquérito (1997)



Fonte: André Bortolanza

### 1.3.3 - A Caravana da Ilusão

Texto do brasileiro Alcione Araújo, escrito em 1981, inspirado nas artes visuais, mais precisamente na série de telas *A Família de Saltimbancos* de Pablo Picasso (1905), que por sua vez foram criadas sob a inspiração de artistas de rua e porque não dizer da Commedia Dell'Arte<sup>11</sup>. De acordo com Solange Maria Veloso Sarmiento (2011):

A Commedia Dell' arte é um gênero, que se encontra na base da inspiração de Pablo Picasso para composição das personagens de sua série "Os Saltimbancos", que por sua vez inspirou Araújo na escrita do seu texto "A Caravana da Ilusão" (Sarmiento, 2011, p.34).

<sup>11</sup> Segundo Patrice Pavis (2001) esta forma de teatro popular, reunida aos saltimbancos, aos malabaristas e bufões do renascimento, prepararam terreno para a comédia. Na Commedia Dell' arte (século XV ao século XVIII) os atores agrupavam-se em companhias percorrendo a Europa, mantendo forte tradição familiar e artesanal.

O texto apresenta a narrativa de uma trupe, composta de saltimbancos e andarilhos, que encontram uma encruzilhada, onde precisam decidir qual caminho seguir: o mar ou a montanha, a arte ou a glória. Essa narrativa convida o espectador a refletir sobre a importância de preservar as tradições ou abrir-se para novas possibilidades.

O espetáculo *A Caravana da Ilusão* (1998) usou como espaço cênico o palco italiano, mais duas escadas horizontais, representando os caminhos, aproximavam os personagens do público presente. Traços da *Commedia Dell'arte* e do teatro de rua estão presentes no figurino e na maquiagem, mas sem perder a melancolia no olhar daqueles artistas mambembes. Utilizando as rubricas, Alcione Araújo (2000) descreve:

São quatro figuras exauridas pelo cansaço das longas caminhadas, abatidas pela tristeza que a morte recente do velho Bufão lhes deixou no coração; melancólicas pela nobreza envelhecida, envilecida e esfarrapada de suas roupas de cores, outrora fortes, mas agora pálidas e que, apesar disso, conservam a altivez nas atitudes e a intensidade nos sentimentos, movidos, quem sabe, pela fé e a esperança que lhes vêm no sangue desde tempos imemoriais. (Araújo, 2000, p. 15).

O espetáculo foi premiado no Mapa Cultural Paulista 98 - Fase Regional com melhor direção, melhor figurino e melhor trilha sonora.

Figura 3 - Foto: Espetáculo *A Caravana da Ilusão* (1998)



Fonte: Murilo Góes

### 1.3.4 - Contando e Cantando Zumbi

Descrever esse trabalho é desafiador e ao mesmo tempo prazeroso para mim. Como resultado do projeto *Ciranda Teatral*, já mencionado anteriormente, surge a montagem do espetáculo *Contando e Cantando Zumbi* (1999), adaptação livre do texto *Arena Conta Zumbi*<sup>12</sup> (1965) de Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri e músicas de Edu Lobo. A proposta dos autores era revelar atos violentos da ditadura e desconstruir a história oficial e para isso escolheram como eixo a trajetória de Zumbi dos Palmares, figura emblemática da resistência do povo negro no Brasil. Eram 37 pessoas em cena, entre coro, atrizes, atores e músicos, também tivemos uma participação da cantora e lalorixá Doné Rosa Oyacy<sup>13</sup>, matriarca da comunidade Ylê Axé de Yansã do Quilombo Anastácia, localizado no assentamento rural da cidade.

Os estudos e aprofundamentos eram orientados por um professor de história, também morador do Quilombo Anastácia e a direção musical e preparação vocal eram coordenadas por dois profissionais da área. Entre os músicos tínhamos 2 violonistas e 3 percussionistas que além das composições de Edu Lobo, entoavam ritmos africanos. Naquele ano, a Secretaria de Cultura conseguiu trazer a fase regional do Mapa Cultural Paulista para o Teatro Estadual de Araras com a participação de 15 grupos de várias cidades da região. Ali aconteceu nossa estreia com casa lotada, onde fomos selecionados para a fase estadual no Teatro Sérgio Cardoso em São Paulo.

Na fase estadual, eram 10 grupos de várias regiões do interior do estado de São Paulo, na sua maioria composto por artistas experientes e profissionais. A mesa de jurados era composta por diretores, atrizes, atores e pesquisadores, entre eles estavam a atriz Ariclê Perez, o ator e diretor César Vieira, a atriz Esther Góes e José Renato, um dos idealizadores do Teatro de Arena. Para nossa grande surpresa, ficamos com o prêmio de melhor espetáculo e a grande festa final foi no Memorial da América Latina, onde fomos receber a premiação. Sim, todos os 37 alunos/artistas e técnicos estavam presentes em uma noite de emoção e confraternização. No dia

---

<sup>12</sup>No dia 1º de maio de 1965, estreou no Teatro de Arena de São Paulo o musical *Arena Conta Zumbi*, com texto de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, e músicas de Edu Lobo. Espetáculo que mudou os rumos do teatro moderno no Brasil, inaugurando na nossa dramaturgia o Sistema Coringa e o palco de arena.

<sup>13</sup>Doné Rosa Oyassy é sacerdotisa e matriarca da Comunidade de Terreiro Ilê Axé de Yansã, localizada no Sítio Quilombo Anastácia em Araras. Yalorixá, cantora, compositora e vendedora de acarajé. É uma liderança na área da cultura, na luta das mulheres, especialmente as mulheres negras e rurais, e das tradições de matriz africana no Estado de São Paulo.

seguinte após a premiação, Araras acordou em festa, jornais impressos e rádios locais comemoraram com entusiasmo o grande feito de nossos jovens artistas.

Figura 4 - Foto: Espetáculo Contando e Cantando Zumbi (1999)



fonte: acervo pessoal

Figura 5 - Foto: Mapa Cultural Paulista (1999) Memorial da América Latina com Esther Góes, José Renato e César Vieira



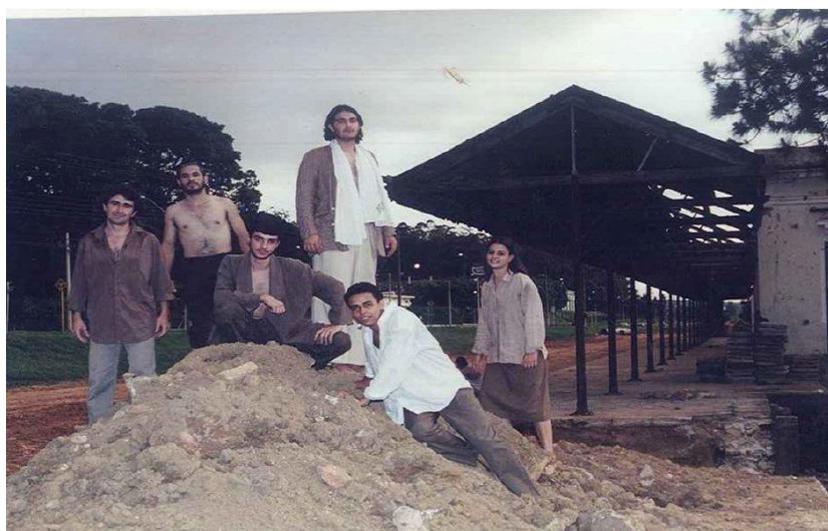
Fonte: acervo pessoal

### 1.3.5 - Vereda da Salvação

Em 2.000 começa uma nova etapa em minha vida como diretor teatral, a proposta era ocupar espaços alternativos e inusitados da cidade. O texto escolhido para o projeto foi *Vereda da Salvação* de Jorge Andrade, escrito em 1964 e baseado

nos acontecimentos ocorridos em 1955, no povoado de Catulé, em Minas Gerais. O texto conta a história de uma comunidade rural que abraça a Igreja do Advento da Promessa e abatidos pela miséria, buscam na fé religiosa uma promessa de dias melhores na vida após a morte. A montagem era uma crítica ao fanatismo religioso e a violência no campo. O grupo composto por atores e atrizes já com uma certa experiência escolheu uma estação ferroviária, na época em ruínas e que atualmente abriga o Centro Cultural da cidade.

Figura 6 - Foto: Espetáculo Vereda da Salvação (2000)



fonte: acervo pessoal

### 1.3.6 - Os Sete Gatinhos

Texto de Nelson Rodrigues (1958) e montagem de um coletivo de atores e atrizes que saíram da Escola Livre Municipal de Artes (2012). A obra conta a história do funcionário público Noronha, que vive com sua esposa, Gorda, e suas três filhas mais velhas. Sua filha mais nova, a virginal Silene, é expulsa do internato em que estudava, acusada de ter matado uma gata prenhe. O episódio acaba por revelar os mais sórdidos segredos da família.

Além dos estudos da dramaturgia de Nelson Rodrigues, a proposta era focar no espaço cênico, para isso foi escolhido o barracão do Centro Cultural de Araras, que fica em uma antiga estação da Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa).

O trabalho envolvia uma profunda carga simbólica e reflexões, especialmente sobre a religiosidade fundamentalista e o falso moralismo presentes em uma família em declínio. O cenário era dividido entre o sagrado e o profano, na entrada do público,

um corredor com desenhos eróticos simulava banheiros de antigos botecos da cidade e do outro lado quadros e figuras de santos enfeitavam um pequeno altar.

O público ocupava o entorno da arena, onde o chão era revestido por uma extensa lona de caminhão, estabelecendo o espaço da encenação. Além das apresentações no barracão do Centro Cultural, realizamos também algumas performances em localidades vizinhas de Araras.

Figura 7 - Espetáculo Os Sete Gatinho (2012)



Fonte: acervo pessoal

### 1.3.7 - Vila do Cachorro - De como os artistas enfrentaram a opressão

Novamente usando o barracão do Centro Cultural de Araras, a terceira turma da Escola Municipal de Teatro<sup>14</sup> (2014), finalizou o curso com a montagem do espetáculo *Vila do Cachorro - de como os artistas enfrentaram a opressão*.

Com trechos de textos de Bertolt Brecht: *Os Fuzis da Senhora Carrar* (1937), *Terror e Miséria no Terceiro Reich* (1938), *Ascensão e queda da cidade de Mahagonny* (1929), *A peça didática de Baden Baden sobre o acordo* (1928), poesias de Gero Camilo<sup>15</sup> e Cordel do fogo encantado<sup>16</sup>. atrizes e atores contavam a história de moradores de uma vila, a única resistência de um país comandado por um general

<sup>14</sup> Projeto da Prefeitura Municipal de Araras que contava com aulas de música, teatro, dança e artes visuais.

<sup>15</sup> Gero Camilo, nome artístico de Paulo Rogério da Silva, é um poeta, ator, diretor, cantor, compositor e dramaturgo brasileiro.

<sup>16</sup> Cordel do Fogo Encantado é um grupo musical brasileiro fundado na cidade de Arcoverde, Pernambuco.

tirano.

Com música ao vivo marcante e um compromisso político flagrante, pois vivíamos o momento gravíssimo do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, e o “Fora Temer” era o grito daqueles que tentavam manter a resistência pela democracia. O elenco provocava reflexões e questionamentos muito necessários para aquele momento histórico pelo qual passava nosso país.

Com composições de Brecht, Kurt Weill, Gero Camilo; músicos (piano, violão, guitarra, contrabaixo, sanfona e bateria) acrescentaram uma dimensão emocional e poética às cenas, intensificando a conexão com o público. O espetáculo também contava com projeções de imagens que colaboraram com a narrativa da encenação.

*Vila do Cachorro - De como os artistas enfrentaram a opressão*, ficou em cartaz alguns meses com boa aceitação do público.

Figura 8 - Foto: Espetáculo Vila do Cachorro - De como os artistas enfrentaram a opressão (2014)



Fonte: Téia Camargo

### 1.3.8 - Morte e Vida Severina

Texto de João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina* (1954 - 1955), montagem de 2015 com alunos da Escola Municipal de Teatro de Araras. Mais uma vez, optei por utilizar um espaço alternativo, o Barracão do Centro Cultural.

Morte e Vida Severina retrata a trajetória do retirante Severino, que deixa o sertão nordestino em direção ao litoral em busca de melhores condições de vida. Severino encontra no caminho miséria, fé e injustiças. A montagem contou com 15

alunos/atores no elenco e mais 3 músicos que se alternavam entre violão, percussão e teclado e ao fundo, um grande tecido de retalhos e um estandarte com um tema nordestino compunham o cenário.

O figurino foi feito com roupas adquiridas em um brechó e a maquiagem dava um tom de terra à pele dos artistas. A música ao vivo, muitas vezes dava à narrativa uma atmosfera densa e às vezes alegre, simbolizando a dualidade entre a vida e a morte.

Figura 9 - Foto: Espetáculo Morte e Vida Severina (2015)



Fonte;acervo pessoal

### 1.3.9 - A Casa de Bernarda Alba

Esse trabalho marcou a estreia do Coletivo Casa de Dália no cenário da região em 2017, grupo formado nas Oficinas Culturais da cidade de Leme - SP. *A Casa de Bernarda Alba* (1936), retrata a imposição moral e a repressão sexual que Bernarda impõe sobre suas filhas, obrigando-as a viver em isolamento por oito anos.

Adela, a mais nova, não aceita a tirania da mãe e surge como a personagem rebelde, elementos marcantes dos trabalhos de Lorca, representando a oposição entre a autoridade opressiva e o desejo reprimido.

O elenco era formado por 6 mulheres e um único ator, que vivenciou a personagem Bernarda Alba, a emblemática mãe opressora da obra de Lorca. O objetivo era provocar reflexões sobre uma sociedade patriarcal e machista durante a ditadura espanhola, e trazer esse debate para os dias atuais, por meio da figura masculina retratando uma mãe opressiva e ditatorial.

Figura 10 - Foto: Espetáculo A Casa de Bernarda Alba (2017)



Fonte: Murilo Gezuis

### 1.3.10 - O Beijo no Asfalto

*O beijo no asfalto* do dramaturgo Nelson Rodrigues (1960) foi o meu segundo trabalho como diretor do Coletivo Casa de Dália e foi encenado no ano de 2019. A peça conta a história de Arandir, um bancário recém-casado que tenta socorrer uma vítima de um atropelamento, mas o homem, quase morto, só tem tempo de realizar um último pedido: um beijo. Arandir beija o homem, mas seu ato é flagrado por seu sogro Aprígio e fotografado por Amado Ribeiro, um repórter policial sensacionalista.

Respeitando a dramaturgia do autor, o grupo buscou algumas alternativas para desconstruir a complexidade das personagens e ter uma conexão mais próxima com o público, cenas criadas coletivamente permeavam a narrativa, criando momentos de descontração na intensa obra de Nelson Rodrigues.

A primeira, era uma homenagem ao “beijo”, onde atrizes e atores, ao som da música *Besame Mucho* de Consuelo Velásquez (1940), desciam para a plateia e em um ato inesperado, beijavam as pessoas presentes na plateia. Em outra intervenção, em uma atitude de quebra da quarta parede, iniciavam um diálogo direto com o público sobre alguns argumentos do texto, a imprensa tendenciosa e as notícias falsas.

Figura 11 - Foto: Espetáculo O Beijo no Asfalto (2019)



Fonte: Murilo Gezuis

### 1.3.11 - Tão Frágil como um Segundo

Através de textos autorais e recortes de trabalhos de autores consagrados como *Missã Leiga* (1973) de Chico de Assis, *Missã dos Quilombos* (1982) de Milton Nascimento, Pedro Casaldàliga e Pedro Tierra, além de poesias de Bertolt Brecht, com músicas cantadas ao vivo, a estética e a narrativa apresentam o ser humano com importância individual e única.

*Tão frágil como um segundo* (2021) do Coletivo Casa de Dália (Leme - SP) apresenta sob o pano de fundo de uma celebração religiosa, uma ode à humanização, às relações interpessoais e aos sentimentos humanos. Propõe a passagem do tempo como algo atemporal podendo tornar um segundo infinitamente eterno de acordo com sua significância.

A montagem foi concebida a partir de um processo colaborativo em 2021. Todos atuaram como “artistas pensadores” e colaboradores na criação geral da obra, elenco, direção, técnicos, enfim, participando ativamente das escolhas estéticas e qualquer ideia era considerada uma reflexão crítica e bem-vinda no desenvolvimento da peça.

O espetáculo continua vivo se apresentando em teatros e espaços no interior de São Paulo.

Figura 12 - Foto: Espetáculo Tão Frágil como Um Segundo (2021)



Fonte: Murilo Gezuís

Ao olhar para os cursos livres de teatro, percebe-se a importância de sua função como espaço de encontros, aprendizados e expressão criativa. Eles são o início de um processo de formação artística e um meio para a promoção da cultura nas comunidades locais. Ao considerarmos o professor-artista em seu contexto dentro desses cursos e ao refletirmos sobre suas experiências e desafios, é perceptível a importância que suas ações desempenham no processo formativo e artístico das comunidades onde atua.

## **CAPÍTULO 2: A CONTRIBUIÇÃO DOS CURSOS LIVRES DE TEATRO NA FORMAÇÃO ARTÍSTICA E CIDADÃ: PERSPECTIVA DOS ALUNOS E DA COMUNIDADE.**

Neste capítulo, procuro trazer depoimentos de alguns alunos e ex-alunos dos cursos livres de teatro. Através de entrevistas, tive a oportunidade de ouvir relatos sobre como essa experiência impactou a vida desses estudantes.

Procuro trazer, também, relatos de pessoas da comunidade de Araras e de Leme que foram impactadas pelo fazer cultural promovido por esses cursos, e de como essa experiência estimulou a formação de público nessas cidades.

No decorrer deste capítulo, em sintonia com as narrativas dos entrevistados, buscarei também aprofundar minhas reflexões por meio da análise de autores, que trouxeram uma dimensão política e cidadã em suas obras, como Augusto Boal (2013),

José Simões de Almeida Junior (2013), Viola Spolin (2012), Paulo Freire (1979), Angelo Serpa (2009) e que coadunam com as minhas escolhas e práticas como professor.

### **2.1 Perspectivas dos Estudantes nas Escolas Livres de Teatro**

Neste tópico, será mostrado um pouco dos resultados das vivências de alunos e ex-alunos, explorando como essas experiências influenciaram sua formação artística e suas perspectivas pessoais e profissionais. São depoimentos individuais que representam as peças que compõem o mosaico de narrativas que dão vida aos cursos livres de teatro.

Para isso foram propostas algumas questões norteadoras: (1) - Quais memórias afetivas mais marcantes você guarda de quando começou sua trajetória nos cursos livres de teatro? (2) - Você acha que essa experiência impactou de alguma forma a sua vida? (3) - Você considera que houve alguma mudança no seu modo de ver o mundo com a prática teatral? (3) - A participação nos cursos livres de teatro contribuiu para aumentar o seu interesse pela cultura de forma mais ampla? (4) - Você percebe que essa experiência transformou sua vida artística e cidadã? (5) - O que motiva as pessoas a procurarem os cursos livres, considerando que estes não têm como objetivo principal a profissionalização dos estudantes? Quais são as motivações que levam essas pessoas a participarem desses cursos?

Para responder às questões norteadoras e cumprir com os objetivos estabelecidos por esse trabalho, proponho enquanto instrumento de coleta de dados a entrevista qualitativa, que segundo Maria Cecília de Souza Minayo (2013):

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. (MINAYO 2013, p.64).

As entrevistas<sup>17</sup> para este estudo foram realizadas com atuais alunas e ex-alunas, sendo que algumas seguiram adiante na busca pela formação artística, enquanto outras escolheram outras profissões. No entanto, todas guardam em suas

---

<sup>17</sup> Algumas entrevistas foram realizadas pessoalmente, enquanto outras foram realizadas remotamente, utilizando meios como WhatsApp, e-mails, entre outros.

memórias as vivências experienciadas nos cursos livres de teatro e nos espetáculos em que trabalharam.

É relevante destacar que as pessoas entrevistadas serão identificadas com seus nomes reais, conforme autorização para uso de escrita disposta no *apêndice*. Foram conduzidas entrevistas com duas atuais alunas, Idalina e Giulia, bem como com três ex-alunas, Renata, Giullya e Evelyn. Além disso, será apresentado o depoimento em formato de vídeo de Gisele. Todas as entrevistadas frequentaram ou ainda frequentam os cursos nas cidades de Leme e Araras em diferentes épocas, e compartilham algo em comum, a importância significativa dos cursos livres de teatro em suas vidas.

A primeira entrevista aconteceu após a aula de teatro no Centro Cultural de Araras Leny de Oliveira Zurita, espaço onde funciona a Escola de Arte e Ofício, projeto da Secretaria de Cultura e onde atualmente sou professor - diretor de teatro. A entrevistada foi Idalina, 27 anos, aluna da turma iniciante e assim iniciei a conversa, usando como referência as perguntas norteadoras.

Apesar de ter ingressado no curso há pouco tempo, quase completando um ano, as respostas de Idalina foram esclarecedoras sobre a influência do curso em sua pequena trajetória: “O teatro me faz partilhar afeto, comecei a me sentir pertencente, inclusa, como se eu estivesse onde deveria estar”. (Entrevista realizada com Idalina no dia 05 de outubro de 2023)

Sobre como essa experiência vem impactando sua vida, enfatizou: “O teatro não só me abre os olhos, ele me faz enxergar. As mudanças são silenciosas, algumas vezes. Fico revisitando toda minha trajetória como pessoa no mundo. A Prática teatral devolve sensações e lembranças muitas vezes esquecidas”. (Entrevista realizada com Idalina no dia 05 de outubro de 2023)

Perguntando sobre como a participação nos cursos livres de teatro contribuiu para aumentar o seu interesse pela cultura de forma mais ampla, respondeu:

Acredito que sim, pegando para observar até o momento atual, minha visão era diferente, hoje me pego estudando mais, assistindo mais obras brasileiras, minha vontade de conhecer a cultura do Brasil cresceu, minha criatividade está crescendo por exatamente ter mais interesse e estar presente”. (Entrevista realizada com Idalina em 05 de outubro de 2023)

Em seguida, tive a oportunidade de entrevistar Giulia, uma jovem de 18 anos, cantora e que está prestes a concluir seu curso técnico em Comunicação Visual. Ela

é aluna das Oficinas Culturais de Leme há 3 anos, projeto da Secretaria de Cultura local. Seguindo o mesmo roteiro da primeira entrevista, perguntei para Giulia sobre como as experiências no curso de teatro vem impactando sua vida, de uma certa maneira a resposta seguiu o mesmo caminho da primeira entrevistada: “O teatro abriu os meus olhos e me fez perceber que posso autenticamente expressar a minha verdade e transmitir o que estou sentindo através da arte, do que amo fazer”. (Entrevista realizada com Giulia no dia 10 de outubro de 2023)

Quando questionada se a prática teatral impactou sua percepção do mundo, Giulia compartilhou reflexões mais profundas:

*Como mulher, especialmente como uma mulher preta, desde o início eu já tinha traçado um caminho para mim. Pensava em fazer isso, aquilo, e lidar com o que estava ao meu alcance, é o que eu consigo fazer aqui, de onde eu venho. No entanto, quando entrei em contato com o teatro e a arte, quando percebi que podia me expressar, especialmente através da minha paixão pela música, que é o que mais amo fazer, entendi que posso ser muito mais do que jamais imaginei. Esse é o teatro para mim.”(Entrevista realizada com Giulia no dia 10 de outubro de 2023).*

Figura 13 - Foto: Espetáculo “Bailei na Curva”, resultado do processo das Oficinas Culturais de Leme (2022)



Fonte: Acervo pessoal

Na imagem, a presença de Giulia, participando do espetáculo *Bailei na Curva* (2022), trabalho dos alunos das Oficinas Culturais da cidade de Leme.

As outras 3 entrevistas ocorreram com ex-alunas que participaram em épocas diferentes dos cursos livres de teatro, Evelyn, Renata e Giullya.

Evelyn, 40 anos, atriz, participou da montagem de *Contando e Cantando Zumbi* (1999), espetáculo de encerramento do projeto Ciranda Teatral e vencedor do Mapa Cultural Paulista 99 - Fase Estadual e atualmente é atriz da Cia A Boca de Adoniran. Evelyn traz memórias importantes sobre o fazer teatral:

O teatro teve um impacto profundo no rumo da minha vida e na minha visão de mundo, especialmente após a experiência de receber um prêmio tão significativo quanto o Mapa Cultural Paulista em 1999. Naquela época, eu não compreendia a grandiosidade desse prêmio; para mim, ainda era uma confraternização, mas o teatro me ensinou muito sobre generosidade e amizade. Pelo menos, é assim que eu vejo. Fiquei apaixonada pelo teatro e decidi que queria seguir como profissão. Naquela época, tomei a decisão de que o teatro seria parte integral da minha vida. É impossível quantificar o quanto essa jornada me transformou como pessoa. (Entrevista realizada com Evelyn no dia 13 de outubro de 2023)

Figura 14 - Matéria da imprensa de Araras sobre o prêmio do Mapa cultural Paulista 1999



Fonte: Opinião Jornal (1999)

Renata, 36 anos, é pedagoga e trabalha como professora do ensino infantil em uma escola particular em Campinas. De 2007 a 2009 participou de um curso de teatro oferecido pela *Cia de Claque de Teatro*<sup>18</sup> de Araras. Refletindo sobre sua experiência em participar de um curso de teatro, Renata compartilha suas impressões:

Os cursos livres de teatro deixaram memórias marcantes e importantes na minha vida. Acolhida em momentos de dificuldade, boas risadas, amores verdadeiros. Mas, o que mais me marca é a troca honesta e sincera que existia. A sensação de coletividade, de ser grupo e, então, sentir, pensar e agir como tal. Como grupo, agir com foco, criatividade e disciplina, em nome

<sup>18</sup> A Cia Claque de Teatro é um grupo teatral oriundo dos cursos livres de teatro na década de 1990 e na década de 2000 organizou cursos e oficinas na comunidade local.

de algo maior, nosso projeto. Conhecer diferentes histórias, diferentes formas de ver a vida me tiraram de uma “bolha”. Pelo desconforto, pude me conhecer melhor, reconhecer sentimentos sublimados e os colocar pra fora, na construção intrínseca de um personagem que a primeiro momento parecia tão diferente de mim. Sem contar o fortalecimento da autoestima, abandonar tabus sobre meu próprio corpo e acreditar na força genuína do feminino. Sem contar a experiência, inexplicável de mudança da perspectiva ao subir no palco!! Mudou meu olhar sobre mim mesma, na ideia de vencer o medo da exposição e julgamento...Ser você, mesmo sendo um personagem”. (Entrevista realizada com Renata no dia 14 de outubro de 2023)

Giullya, 32 anos, atriz, atualmente participa da *Cia São Jorge de Variedades* na cidade de São Paulo e frequentou a *Escola Municipal de Teatro de Araras* (2012 - 2015). Durante sua entrevista, Giullya (32a) destaca a relevância de um curso de teatro que seja acessível e gratuito para a comunidade:

Eu comecei a estudar em um lugar que era pago e não tinha certeza da continuidade pois era difícil para minha família conseguir pagar todo mês, então a memória mais marcante que guardo é em sentimento, foi a alegria de saber que poderia continuar a estudar teatro, mas agora de forma totalmente gratuita (Entrevista realizada com Giullya no dia 20 de outubro de 2023).

A experiência compartilhada por Giullya destaca a relevância do acesso gratuito ao ensino de teatro, oferecido pelo poder público. Essa oportunidade não apenas remove barreiras financeiras, mas também democratiza o acesso à educação.

Sobre o impacto dos cursos livres, diz:

Transformou a forma de me relacionar com o mundo, de olhar para o mundo com um olhar mais observador, curioso, crítico e investigativo. Também desenvolvi ali o meu interesse pela política e o entendimento de que a arte é política (Entrevista realizada com Giullya no dia 20 de outubro de 2023).

A respeito da entrevista de Gisele, achei essencial compartilhar seu depoimento em formato de vídeo, pela força da oralidade. Gisele é uma atriz de 26 anos, e participa do Coletivo Casa de Dália de Leme. Deixo aqui o código Qr Code e o link de seu depoimento:



[https://www.youtube.com/watch?v=zVdmh\\_H9pd4&t=8s](https://www.youtube.com/watch?v=zVdmh_H9pd4&t=8s)

As entrevistadas revelam que além do processo de formação artística, os cursos livres de teatro desempenharam um papel importante em suas vidas, colaborando na construção de um processo pessoal e social, onde os sujeitos podem se descobrir e se expressar de maneira profunda e significativa. Através das entrevistas pode-se perceber que o ensino do teatro nos cursos livres oferece um terreno fértil para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, contribuindo para o trabalho coletivo, o sentimento de pertencimento, o autoconhecimento e a maneira como os participantes interagem com a sociedade e compreendem o mundo ao seu redor.

Uma perspectiva que merece destaque e que ocorreu de maneira espontânea, é o fato de todas as entrevistadas serem mulheres e, de certo modo, compartilharem de uma visão próxima sobre a importância das Escolas Livres de Teatro. Essa coincidência reforça o comprometimento feminino no cenário artístico e a relevância desses cursos para o empoderamento das mulheres.

## **2.2 A presença dos cursos livres de teatro na vida cultural de Araras e Leme**

Nesse tópico, a proposta é analisar a relevância dos cursos livres de teatro na vida cultural da comunidade, bem como seu papel no estímulo às expressões artísticas, promovendo atividades, debates e colaborando no desenvolvimento de políticas públicas de incentivo à cultura nas cidades de Araras e Leme.

Para atingir esse objetivo, também foram realizadas entrevistas qualitativas em nosso estudo. Reitero que a identificação dos entrevistados será pelo uso de seus primeiros nomes, conforme autorização para utilização da escrita, especificado nos *Apêndices*.

Foram entrevistadas duas pessoas da comunidade ararense, Miguel e Roseli e uma pessoa da cidade de Leme, Bruno. Todos eles começaram a frequentar atividades culturais em resposta às iniciativas do poder público.

Duas questões norteadoras foram formuladas para estimular os entrevistados a compartilhar suas perspectivas, experiências e conhecimentos sobre o tema proposto: 1 - Você considera que a existência dos cursos livres de teatro impactaram (impactam) a vida cultural da cidade? 2 - Os cursos livres influenciaram (influenciam) a participação da comunidade em eventos culturais?

O primeiro entrevistado foi Miguel, 56 anos, professor de história e um assíduo frequentador nas atividades culturais e nos espetáculos decorrentes dos cursos em Araras. Sobre a relevância dos cursos de teatro na vida cultural da cidade, disse:

A existência de cursos livres de teatro impacta a vida cultural da cidade pois contribuem imensamente para ampliar o repertório cultural tanto das pessoas que participam dos cursos livres quanto das pessoas próximas. Geralmente os cursos livres de teatro promovem acontecimentos que movimentam grupos significativos de pessoas, retirando-as dos lugares comuns inerentes ao cotidiano. Esses cursos são grandes motivadores da participação da comunidade em eventos culturais. Geralmente cursos livres de teatro são promotores de eventos culturais que demandam a participação da comunidade. (Entrevista realizada com Miguel no dia 26 de outubro de 2023)

Roseli, 50 anos, funcionária pública e mãe de um aluno da Escola de Arte e Ofício de Araras compartilha sua impressão positiva sobre como os cursos de teatro influenciam o engajamento do público nas atividades culturais:

Cheguei em Araras em 2010 e comecei a participar da cena cultural da cidade. Logo percebi uma participação ativa de muitos jovens engajados nos eventos culturais. Entre esses jovens, destaco os alunos do curso de teatro, que não apenas se dedicavam às aulas, mas também se envolviam ativamente em diversas atividades culturais (Entrevista realizada com Roseli no dia 30 de outubro de 2023).

Atualmente o filho de Roseli é aluno da Escola de Arte e Ofício, projeto da Secretaria de Cultura da cidade:

É notável sua transformação em termos de criatividade e também no desenvolvimento da autoconfiança, apesar de frequentar junto comigo os eventos da cidade, seu interesse em leitura, teatro, dança, nas atividades culturais cresceu significativamente (Entrevista realizada com Roseli no dia 30 de outubro de 2023).

E o último entrevistado foi Bruno, 36 anos, funcionário da Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Leme que falou da relevância das Oficinas Culturais na formação e ampliação do público participante nas atividades culturais em sua cidade:

Depois da criação do projeto das Oficinas Culturais, o público de Leme teve um aumento significativo nos espetáculos teatrais, tanto nas apresentações dos grupos da cidade, como nos grupos de fora que se apresentam em nossos espaços culturais. Os espetáculos resultados das Oficinas geralmente têm um bom público e não são só compostos de familiares e amigos". (Entrevista realizada com Bruno no dia 03 de novembro de 2023)

Sobre a participação dos alunos em eventos promovidos pelo poder público, Bruno compartilha:

Vejo a presença dos alunos em peso nas peças teatrais, exposições, filmes, enfim. A formação de público também é um componente das oficinas, uma vez que as pessoas, ao participar do curso, passam a valorizar ainda mais os eventos culturais". (Entrevista realizada com Bruno no dia 03 de novembro de 2023)

Essas perspectivas de Miguel, Roseli e Bruno ilustram a importância dos cursos livres de teatro não apenas na formação artística dos indivíduos, mas também cumprem um papel na construção da cena cultural e no desenvolvimento de políticas públicas essenciais para toda a comunidade. Eles nos mostram como o ensino do teatro transcende as salas e o palco e se torna um agente motivador para a construção de uma comunidade culturalmente participativa e diversificada.

### **2.3 Escolas não formais de teatro, uma experiência transformadora**

Neste tópico, pretendo promover uma análise sobre a formação artística e cidadã promovida pelo fazer teatral em escolas não formais, com foco nos cursos livres oferecidos pelo poder público nas cidades de Araras e Leme. Esta abordagem vai refletir sobre o impacto desses cursos, que não apenas enriquecem o cenário cultural, mas que também são relevantes na formação artística e no desenvolvimento cidadão dos participantes. Nesse contexto também pretendo relacionar o impacto dos cursos livres de teatro, com obras e artigos de autores e autoras que fizeram de sua prática uma experiência também transformadora.

Muitos jovens que procuram uma formação no teatro, se deparam com barreiras financeiras para buscar uma graduação ou cursos técnicos nos grandes centros. Segundo Almeida Junior (2013), "Destaca-se o importante papel social, cultural e artístico dos cursos livres realizados nas cidades pequenas. Em alguns casos são o único modo de acesso ao teatro para seus moradores" (Almeida Junior, 2013, p. 35 - 36). Sendo assim o Cursos livres nas médias e pequenas cidades vem suprir essa demanda e nas cidades de Araras e Leme essa situação não é diferente.

No processo de formação teatral e cultural, esses cursos servem como espaço de prática artística, debates e socialização e cumprem uma função relevante, na relação dos alunos/artistas com a comunidade, através de apresentações de espetáculos, saraus e performances artísticas, nesse contexto Almeida Junior (2013) diz:

...os cursos livres propostos pelos grupos também permitem aos artistas um campo profícuo de trocas e reflexão da sua prática, estabelecendo um diálogo entre o teatro e sociedade de modo distinto da educação formal. Os grupos com práticas e linguagens consolidadas são memórias e patrimônio do teatro de uma dada região. A oferta de cursos de formação por estas companhias ou grupos é um importante elo para a transmissão e diálogo desses saberes (Almeida Junior, 2013, p. 36).

É importante salientar a importância desses cursos no processo educacional, pois como sabemos cultura e educação são segmentos que se completam. Dentro desse contexto, a educação não-formal, mais precisamente os cursos livres de teatro surgem como uma alternativa à educação formal, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem. Gabrielle Rabello Quadra e Sthefane D'ávila (2016) explicam:

A educação não-formal organiza o processo de ensino e aprendizagem sem seguir vários requisitos formais, como por exemplo, pode ser realizada em qualquer ambiente, desde que apresente uma dinâmica diferente de aulas expositivas, não priorize a memorização e utilize ferramentas didáticas diversificadas e atrativas. Ela não aparece para substituir a educação formal, e sim, para complementá-la. Os espaços não-formais devem ser locais prazerosos, que valorizem as emoções e motivações. (Quadra; D'ávila, 2016, p. 22).

Sendo assim, o ensino não-formal pode proporcionar uma vivência artística e educacional fora do ambiente escolar, propor outras possibilidades de ensinar e de uma certa maneira, complementar o ensino formal, colaborando no ensino-aprendizagem e na formação cultural, política e social do indivíduo.

Além das pessoas que não possuem condições financeiras para uma graduação nessa área, o ensino não-formal de teatro, oferecido pelo poder público é uma opção escolhida por indivíduos que querem atuar, que buscam uma experiência transformadora no fazer teatral, que de alguma maneira possam expor pensamentos e sentimentos, uma proposta que dialoga diretamente com a educação libertadora de Paulo Freire (1979):

Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha (Freire, 1979, p.19).

O indivíduo como sujeito da construção de seu conhecimento. Uma educação humanizadora que prepara a pessoa para ocupar seu lugar no mundo. Dessa forma,

pode-se dizer que a compreensão de Paulo Freire evidencia uma educação que propicia ao ser humano um pensamento livre e autônomo.

Também existem algumas características que diferenciam os cursos livres dos cursos formais e que também estão presentes nas Oficinas de Araras e Leme, como importantes espaços de iniciação no mundo teatral, como por exemplo: experienciar outras funções no teatro além do ofício de ator (cenografia, produção, direção, dramaturgia, etc.), o tempo de duração e o tempo de aula, que são escolhas livres de cada local, o contato maior com as atividades culturais da comunidade e a autonomia na escolha do projeto pedagógico.

Nas escolas livres de teatro de Araras e Leme, dois autores estão sempre presentes no meu processo de ensino e de formação: Augusto Boal e Viola Spolin.

O diretor e pesquisador Augusto Boal em sua obra *Teatro do Oprimido* e outras Poéticas Políticas (2013) priorizou uma arte socialmente crítica e libertadora, buscando o desenvolvimento de sujeitos construtores de sua própria cultura. Sua metodologia tem como foco os jogos teatrais que visam a criatividade, estimulam a discussão e a problematização de temas políticos, sociais, éticos e estéticos. Desenvolveu um método sistematizado de jogos teatrais, que utiliza o teatro como linguagem, explora a percepção, a criatividade, a expressividade corporal e mental. Boal (2013) em seu *Teatro do oprimido* e outras poéticas políticas afirma:

O Teatro do Oprimido, em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos. É a ação em si mesmo, e é a preparação para ações futuras. “Não basta interpretar a realidade; é necessário transformá-la” - disse Marx, com admirável simplicidade (Boal, 2013, p. 18).

Meu trabalho como professor - diretor de um certo modo, reflete a influência do método de Augusto Boal, utilizando o teatro não apenas como entretenimento, mas como uma forma de engajar ativamente os participantes na reflexão sobre questões sociais e políticas. Acredito no poder do teatro como linguagem para explorar não apenas a expressividade artística, mas também para instigar debates e estimular indivíduos a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Figura 15 - Foto: Jogo de improvisação com alunos da Escola de Arte e Ofício, projeto da Secretaria Municipal de Cultura de Araras.



Fonte: Acervo Pessoal

Na figura acima, alunos da Escola de Arte e Ofício de Araras, improvisam a cena 1º Inquérito do texto *A peça didática sobre o acordo* (1928) de Bertolt Brecht, usando técnicas de Boal que buscam uma relação entre ator e espectador.

A pesquisadora, diretora e autora Viola Spolin (2010) com seus jogos teatrais também está presente no processo de formação dos alunos dos cursos livres oferecidos pelas prefeituras de Araras e Leme. A definição de jogo proposta por Viola Spolin (2010) articula os princípios fundamentais para o desenvolvimento da arte dramática, como o envolvimento do espectador, a estimulação da criatividade, a liberdade criadora e, principalmente, a oportunidade de experimentar. Segundo a pesquisadora:

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer - é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las (Spolin, 2010, p.4).

Como professor dos cursos livres de Araras e Leme, procuro abordar os jogos de Viola Spolin como um meio de envolver ativamente os participantes, estimulando um ambiente onde a criatividade possa florescer, onde os limites possam ser desafiados e onde a liberdade de experimentação seja incentivada.

Figura 16 – Foto: Jogos teatrais nas Oficinas Cultura de Leme, interior de São Paulo.



Fonte: acervo pessoal

Acima, alunos da turma iniciante das Oficinas Culturais de Leme buscam priorizar a interação, a coletividade e o foco através dos jogos teatrais criados pela pesquisadora Viola Spolin (2010).

Em Araras, nos anos de 2012 a 2016, os estudantes de teatro da Escola Municipal de Teatro (hoje, Escola de Arte e Ofício) organizavam apresentações que aconteciam no final do ano e reuniam duas semanas de peças teatrais, palestras, debates, filmes e saraus que faziam parte do movimento artístico e do calendário da cidade.

Na cidade de Leme, apesar do curso ser mais recente, com seu início em 2017, foi criada a Mostra de Teatro - Leme, com a organização de alunos, professores, prefeitura do município e atualmente com apoio de Leis de incentivo, mais precisamente a Lei Aldir Blanc<sup>19</sup> e a Lei Paulo Gustavo<sup>20</sup>.

Em Araras (2012 - 2016) e atualmente em Leme, as propostas mantêm os objetivos: promover a confraternização, estabelecer uma proximidade mais estreita com a comunidade e democratizar a cultura. No entanto, para que essas metas

---

<sup>19</sup> A Lei Aldir Blanc definiu ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante o estado de calamidade, em função da Covid-19. O repasse de R\$3 bilhões a estados, municípios e ao Distrito Federal para medidas de apoio e auxílio aos trabalhadores da cultura atingidos pela pandemia.

<sup>20</sup> A referida lei prevê o repasse de R\$3,86 bilhões a Estados, Municípios e ao Distrito Federal. A criação desta lei teve como principal motivação a crise econômica vivida pelo setor cultural como consequência do contexto de pandemia

fossem alcançadas a participação ativa dos estudantes de teatro no processo de construção das atividades foi essencial. Em um contexto dialógico e muita articulação com o poder público e a comunidade, os alunos assumiram papéis como protagonistas para tornar as mostras teatrais realidade. Para o autor Angelo Serpa (2009):

A palavra-chave para entender a cidade como fenômeno cultural é, portanto, “articulação”. Articulação de diferentes conteúdos (sociais, econômicos, políticos, técnicos etc.) e de diferentes ideias de cultura. Sim, pois é preciso também admitir a manifestação (e o embate) de diferentes ideias de cultura na cidade contemporânea (Serpa, 2009, p. 157).

É a partir dessas articulações provocadas pelos alunos e professores que muitos jovens e adultos foram atraídos a participar e a contribuir para o crescimento cultural e artístico das cidades, possibilitando encontros e democratizando conhecimentos com todos.

Figura 17 - Foto: Apresentação dos alunos da Escola Municipal de Teatro de Araras em 2014. Espetáculo “Morte e Vida Severina”



Fonte: João Wolf

Figura 18 - Foto: Apresentação do espetáculo “Baile na Curva”  
Mostra de Teatro



Fonte: Murilo Gezuis

Nas imagens acima, duas performances realizadas em momentos distintos e em cidades próximas. A primeira apresentação é protagonizada por alunos da Escola Municipal de Teatro de Araras (2014), enquanto a segunda com estudantes das Oficinas Culturais de Leme (2022).

As duas apresentações têm algo em comum, fazer dos cursos Livres de teatro, espaços de multiplicação na formação cidadã e artística, disseminando cultura e consciência, como afirma Almeida Junior (2013):

Por fim, os cursos e escolas livres de teatro cumprem o importante papel de se tornar redes de contatos (espaços de iniciação no mundo do teatro) e de transmissão de informação dos saberes da artesanaria da profissão. Tal qual, garrafas lançadas ao mar com mensagens, são modos singulares de disseminação e transmissão do fazer teatral (Almeida Junior, 2013, p. 39).

A contribuição dos cursos livres de teatro tem uma grande importância na formação artística e cidadã dos participantes, conforme os depoimentos dos alunos e de pessoas moradoras de Araras e Leme, cidades do interior do estado de São Paulo. Estas iniciativas são espaços de aprendizado e conexões entre o fazer teatral e o desenvolvimento de cidadãos conscientes.

A perspectiva dos alunos evidencia a importância desses cursos como impulsionadores de conhecimentos, ao passo que a comunidade testemunha o impacto positivo na cultura local. Assim, a interação entre cursos de teatro, estudantes e comunidade cria um tecido social enriquecido pela arte, estimulando a formação de indivíduos protagonistas de suas realidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou os cursos livres, oferecidos pelo poder público, nas cidades de Araras e Leme, no interior do estado de São Paulo, nos quais atuo como professor desde 1990 (Araras) e desde 2017 (Leme). O estudo teve como objetivo analisar o impacto que essas iniciativas de ensino não-formal trouxeram para a formação artística e cultural de jovens das cidades de Araras e Leme, bem como para a história cultural desses municípios.

Foram realizadas também entrevistas com alunas e com moradores dessas cidades, visando entender como a vida dessas pessoas, assim como da comunidade foram impactadas por essas iniciativas. Assim buscou-se compreender como o teatro pode atuar como um componente importante na construção de diálogos, no processo coletivo e na socialização desses jovens e ser um espaço onde o indivíduo se torne o sujeito da construção de sua cidadania. Finalmente esse material poderá contribuir para o registro dos cursos livres de teatro na história cultural dessas cidades, registros estes, ainda inexistentes.

Para o início desse estudo, foram elencadas as seguintes perguntas de caráter investigativo: (1) De acordo com estudantes e egressos desses cursos quais são os impactos dessas atividades na sua formação artística e cidadã? (2) Considerando que os cursos livres de teatro não têm como objetivo a profissionalização de pessoas na área artística, quais as reais expectativas/perspectivas das pessoas que buscam essa atividade? (3) De acordo com parte da comunidade quais são os possíveis impactos desses cursos livres de teatro na vida cultural das cidades de Araras e Leme?

A partir desses questionamentos percebi que haviam lacunas consideráveis na compreensão da importância cultural e social desses cursos não formais nas comunidades de Araras e Leme. Isso despertou meu interesse em explorar mais a fundo como esses cursos afetam tanto os indivíduos envolvidos, quanto a comunidade em que estão inseridos. O desejo de preencher essas lacunas e compreender melhor esses impactos foi o principal motivo para investigar mais sobre o tema.

Percebo que as perguntas de pesquisa delineadas para este estudo foram basilares para a compreensão dos impactos dos cursos livres de teatro. Ao longo do trabalho, observando a história desses momentos e principalmente considerando as respostas obtidas através das entrevistas realizadas com alunos e ex-alunos desses cursos, considero respondidos meus questionamentos.

Sobre a primeira pergunta em relação aos impactos na formação artística e cidadã dos estudantes, a pesquisa forneceu uma compreensão mais clara dos benefícios pessoais e culturais que esses cursos ofereceram aos participantes desse estudo. Os cursos livres de teatro desempenharam papel social relevante nas cidades de Araras e Leme. Nessas localidades, a disponibilidade de cultura, especialmente teatro, muitas vezes é limitada em comparação aos grandes centros urbanos e as escolas profissionalizantes em teatro geralmente estão concentradas em áreas metropolitanas.

Sobre as expectativas/perspectivas das pessoas que buscam os cursos livres, sem a intenção de profissionalização, esse estudo indica que, inicialmente, os jovens desejam compreender a arte da atuação e também querem vivenciar novas experiências e interações interpessoais. Ao longo do curso surgem outras possibilidades como a sensação da coletividade, de pertencimento e novas formas de se relacionar com o mundo.

Quanto aos impactos dos cursos livres de teatro na vida cultural de Araras e Leme foi possível perceber que esses cursos não apenas ofereceram benefícios individuais aos estudantes, mas também funcionaram como catalisadores para a formação de público, o que pode transformar a sociedade local, gerando novos interessados em participar das atividades culturais da comunidade.

Esta monografia foi dividida em dois capítulos. No primeiro, procurei contextualizar os cursos livres, suas estruturas e sua relação com o poder público e com as pessoas que buscam conhecimento na arte de atuar. Também busquei compartilhar um pouco de minha história como professor nestes ambientes de aprendizado e minhas experiências como diretor de espetáculos.

No segundo capítulo, por meio de entrevistas, explorei os impactos dos cursos livres na vida dos estudantes de teatro e dos moradores de Araras e Leme, destacando a contribuição desses cursos para o fomento cultural dessas comunidades. Também procurei analisar textos, artigos e livros de autores como Augusto Boal (2013), José Simões de Almeida Junior (2013), Viola Spolin (2010), Paulo Freire (1979) e Angelo Serpa (2009), obras que estão alinhadas com minhas abordagens como educador.

Ao analisar esses aspectos, percebo que os cursos livres de teatro são um ponto de partida para a formação artística e um meio para a promoção da cultura nas pequenas cidades, além de contribuir para que os indivíduos tenham uma

participação ativa na comunidade. E dentro desse contexto as ações e experiências do professor-diretor tem uma função representativa no processo formativo e artístico das cidades de Araras e Leme.

Contar a minha própria história nessa pesquisa foi uma tarefa delicada, contudo, percebo que visitar o passado e encontrar tantas conquistas e desafios reforça a importância de sempre avaliar e reavaliar o presente. As diversas atividades em que estive engajado ao longo de tantos anos foram relevantes em meu desenvolvimento como artista e ser humano. Militância política, gestão cultural no setor público, produção de eventos e espetáculos, direção artística em companhias e coletivos teatrais, participações em festivais, todas essas experiências contribuíram para moldar meu percurso. No entanto, reconheço com especial carinho, minha atuação como professor - diretor nos cursos livres de teatro. Ao longo dos anos, conduzir centenas de alunos representou não apenas um desafio inspirador, mas também proporcionou uma realização pessoal única.

Na investigação sobre os cursos livres pude perceber que o teatro em Araras e Leme, interior de São Paulo, sobrevive com a ação de grupos teatrais e projetos culturais oferecidos pelo poder público que de um certo modo, fomentam a cultura e as artes cênicas nestas cidades. E que esses grupos teatrais, muitas vezes, nascem dessas experiências com os cursos livres, onde as pessoas se encontram e se unem por afinidades diversas.

Dois exemplos nas cidades de Araras e Leme são a *Cia Claque de Teatro* (1992) que surgiu através das aulas de teatro no *Teatro Estadual de Araras*, grupo de jovens artistas que participou de vários festivais de teatro pelo interior de São Paulo e que durante muitos anos movimentou e ainda movimenta a cena cultural da região e o *Coletivo Casa de Dália*, formado pelas *Oficinas Culturais* da cidade de Leme em 2017, continua ativo e que tem como premissa o processo colaborativo, a pesquisa cênica e a experimentação teatral.

Esses grupos teatrais colaboram para a formação de público e seus espetáculos servem de incentivo e inspiração para que outros jovens se interessem e busquem os cursos livres. É importante salientar, também, que muitos jovens que iniciaram suas trajetórias a partir dos cursos livres das duas cidades, buscaram uma formação mais aprofundada e hoje trabalham em companhias, viajando e se apresentando em várias outras cidades e arriscando-se nos grandes centros culturais de nossas capitais.

No capítulo 1, a partir da contextualização dos cursos livres e do papel da educação não formal nestas cidades que não possuem cursos técnicos ou superiores em artes cênicas pude perceber que esses cursos são espaços democráticos, onde pessoas, muitas vezes sem nenhuma experiência e com diferentes realidades socioeconômicas, buscam o início para uma formação artística. Ali elas encontram um lugar para as relações interpessoais, estimulam a criatividade, e também pela primeira vez, vivenciam a experiência de subir no palco.

No capítulo 2, a partir dos depoimentos das alunas, ex-alunas e moradores das cidades de Araras e Leme, pude perceber a relevância dos cursos livres no processo de desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos e também para a vida cultural da comunidade. Esses cursos não apenas contribuem para o senso de pertencimento, mas também influenciam a forma como os participantes se relacionam com a sociedade e percebem o ambiente ao seu redor.

Para além do que foi relatado nos capítulos 1 e 2, gostaria de acrescentar que há muito ainda o que se refletir sobre o ensino do teatro nesses espaços não formais, particularmente nos cursos livres oferecidos pelo poder público. Acredito que é preciso pensar em como fortalecer ainda mais a relação desses cursos com a comunidade e principalmente a buscar uma maior valorização do profissional professor - diretor e a melhoria da estrutura oferecida pelo município.

Na maioria dos casos, nas cidades de Araras e Leme, os professores que trabalham nos cursos livres oferecidos pelas prefeituras, sejam eles, profissionais de teatro, dança, música, artes plásticas, mesmo realizando atividades na área educacional, não têm assegurados os mesmos direitos e conquistas dos trabalhadores da educação regular, como descanso semanal remunerado, décimo terceiro e férias. São prestadores de serviço e só recebem a hora trabalhada.

Um grande exemplo dessa situação, foi durante o isolamento social gerado pelo Covid 19, quando as aulas foram interrompidas e praticamente todos os profissionais ficaram sem trabalho e sem salário. Todos esses fatores favoreceram não só a precarização da função docente, como também dificultaram o oferecimento do serviço. A estrutura física ofertada para esses cursos, muitas vezes, também está bem abaixo do necessário, falta espaço adequado para prática do teatro e equipamentos que comprometem a qualidade do ensino oferecido. Essas adversidades, por vezes, limitam as possibilidades de experimentação e aprendizado, prejudicando o pleno desenvolvimento das habilidades artísticas dos participantes.

Atualmente um problema que tem ocorrido é a limitação de recursos financeiros nas secretarias de cultura, impactando diretamente a oferta de aulas e a estrutura de produção para montagem dos espetáculos. A falta de comprometimento de alguns dirigentes municipais também agrava essa situação, e muitas vezes a cultura não recebe atenção adequada.

Dentro desse contexto é importante considerar a busca por ações que envolvam um aumento do investimento em cultura por parte do poder público, conscientizando a sociedade sobre a relevância desses investimentos. Por exemplo, campanhas educativas destacando os benefícios culturais para a comunidade, organizações de festivais de teatro gratuitos, exposições artísticas em espaços públicos, oficinas culturais abertas à comunidade, promoção de debates abertos ao público para discutir políticas culturais locais e parcerias com escolas para programas educacionais complementares.

Essas ações podem resultar em propostas para aprimorar o apoio do poder público às iniciativas culturais, visando um impacto mais profundo na comunidade. Por outro lado, percebo que, apesar de todas essas adversidades, a escola não formal de teatro dessas cidades tem buscado, através do ativismo de seus professores - artistas, manter um compromisso com a comunidade, oferecendo um ensino de qualidade na formação artística dos estudantes. Acredito que o professor cumpre um papel essencial na luta por uma formação de qualidade, colaborando na recriação da cultura nesses espaços de vivências e abrindo oportunidades para que essas experiências de dificuldade sejam reinventadas.

O trabalho nos cursos livres possui uma característica colaborativa que envolve tanto os professores quanto os estudantes. É importante que o professor tenha um papel relevante como facilitador desse processo, levantando questões inquietantes e auxiliando o aluno a compreender melhor os acontecimentos e propondo novas perspectivas de pensamento e ação.

Outra prática que percebi com a minha pesquisa é a possibilidade de estreitar a relação dos cursos livres com as produções culturais desenvolvidas fora dele, por meio de apresentações teatrais, performances, intervenções e atividades culturais, que possam facilitar o conhecimento da linguagem através da apreciação das produções de espetáculos oriundas dessas experiências.

Além de um espaço de formação para a atuação, percebo que esses cursos também se tornam um lugar de experimentação que contempla outros segmentos importantes para o teatro como direção, iluminação, sonoplastia e produção.

Acredito que muitos são os desafios a serem superados nos processos artísticos e culturais das cidades de Araras e Leme. Seja por parte do poder público, dos professores e dos alunos. Reconheço que há espaços a serem preenchidos, principalmente no sentido de melhorar o apoio institucional a essas iniciativas. Ainda assim, considero que esta pesquisa oferece contribuição para futuras investigações e reforça a importância dos cursos livres de teatro na formação artística e cidadã em contextos em que a oferta educacional formal no ensino do teatro é escassa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, José Simões. *Cursos Livres de Teatro e a Proposta Pedagógica da SP Escola de Teatro*. Teatro: Criação e Construção de Conhecimento, v. 1, n. 1, 2013.

ANDRADE, Jorge. *Marta, a árvore e o relógio*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva, 1986.

ARAÚJO, Alcione. *A Caravana da Ilusão*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2000.

BARROS, Reviu. *A Dança e o Teatro como Aprendizagem na Educação Não-Formal: Algumas Reflexões*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v.9, n.4, p.746 - 767, 2023.

BRECHT, Bertolt. Bertolt Brecht. *Teatro Completo*. vol 6. São Paulo Editora Paz e Terra, 2009.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Tradução: João Wanderley Gerald. Revista Brasileira de Educação. n.19, jan./abr.2002, p. 20-28

FREIRE, Paulo. *Conscientização - teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento*. [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GOMES, Dias. *O Santo Inquérito*. 9º edição. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira S.A. 1985.

LORCA, Federico García. *A Casa de Bernarda Alba*. Brasília: Editora UnB. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Trabalho de campo: Contexto de Observação, Interação e descoberta*. In\_\_\_\_\_. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.p.61 – 65.

MONTENEGRO, Fernanda. *Prólogo, ato, epílogo: Memórias. Companhia das Letras, São Paulo/SP/2019.*

NETO, João Cabral de Melo. *Morte e Vida Severina. Vozes, Rio de Janeiro/RJ, 1954 e 1955.*

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Além das Dicotomias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIOCULTURAL. 2001. Montenegro, RS. Anais do Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro, RS: Fundação Municipal de Artes de Montenegro, 2001.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. *Educação Não-Formal: qual a sua importância?* Revista Brasileira de Zootecias, v. 17, n. 2, 2016.

RODRIGUES, NELSON. *Teatro Completo de Nelson Rodrigues, Rio de Janeiro. 1981*

SARMENTO, Solange Maria Veloso. *A caravana da ilusão: de Alcione Araújo à Cia. do Sonho (intertextos, pretextos e outros diálogos) .2011. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Bahia.*

SERPA, Ângelo. *Ativismos socioculturais nos bairros populares de Salvador: Relações entre cultura e política na articulação de novos conteúdos para a esfera pública urbana. Cidades, v. 6, n. 9, Salvador/BA, 2009.*

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro; tradução e revisão Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. - São Paulo: Perspectiva, 2010. - (Estudos; 62 / dirigida por J. Guinsburg).*

TEIXEIRA, Coelho. *DICIONÁRIO CRÍTICO DE POLÍTICA CULTURAL: Cultura e Imaginário. São Paulo, Editora Iluminuras LTDA. 1987.*

## APÊNDICE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Artes  
 Universidade Aberta do Brasil  
 Departamento de Artes Cênicas

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores pais e/ou responsáveis,

Sou orientando do curso de... do programa artes cênicas da Universidade de Brasília desde ... e estou realizando um estudo que pesquisa ...     Atuo como professora de teatro ... Assim, gostaria de solicitar a sua autorização para que seu (sua) filho (a) participe deste estudo por meio de entrevistas que serão realizadas...

Esclareço que a participação de seu(sua) filho(a) neste estudo é voluntária e que ele(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e que isso não irá lhe acarretar qualquer tipo de prejuízo. Asseguro-lhe que a identificação seu(sua) filho(a), bem como a reprodução ... só será feita com a sua autorização. Os dados provenientes da participação na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa. Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone ... ou no endereço eletrônico ... Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Pai/Responsável pelo Aluno

Nome do Pai/Responsável: \_\_\_\_\_

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

E-mail(opcional): \_\_\_\_\_